



23º CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
INFECTOLOGIA  
PEDIÁTRICA  
23º SIMPÓSIO  
BRASILEIRO DE  
VACINAS  
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2022 São Paulo - SP

30 DE ABRIL  
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte  
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Da Incidência Parasitária Anual De Malária Vivax Em Crianças Menores De 16 Anos Em Cruzeiro Do Sul, Ac E Manaus, Am Entre 2010 E 2022

**Autores:** LUIS OTÁVIO SOUZA NOGUEIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), ARETHA GOMES OMENA (FUNDAÇÃO DE MEDICINA TROPICAL HEITOR VIEIRA DOURADO), JOSÉ DIEGO BRITO-SOUSA (FUNDAÇÃO DE MEDICINA TROPICAL HEITOR VIEIRA DOURADO), LAILA ROWENA ALBUQUERQUE BARBOSA (FUNDAÇÃO DE MEDICINA TROPICAL HEITOR VIEIRA DOURADO), PATRÍCIA CARVALHO DA SILVA BALIEIRO CARVALHO DA SILVA BALIEIRO (FUNDAÇÃO DE MEDICINA TROPICAL HEITOR VIEIRA DOURADO), JADY SHAEYNNNE MOTA CORDEIRO (FUNDAÇÃO DE MEDICINA TROPICAL HEITOR VIEIRA DOURADO), SUIANE DA COSTA NEGREIRO DO VALE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), NAYLINE DA SILVA DOS SANTOS QUEIROZ (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CRUZEIRO DO SUL), BRENA DE OLIVEIRA ANCHIETA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), THASSIO RENAN NASCIMENTO LUCENA (FUNDAÇÃO DE MEDICINA TROPICAL HEITOR VIEIRA DOURADO), YASMIN DA SILVA FERMIN (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), VANDERSON DE SOUZA SAMPAIO (FUNDAÇÃO DE MEDICINA TROPICAL HEITOR VIEIRA DOURADO), MARIA PAULA GOMES MOURÃO (FUNDAÇÃO DE MEDICINA TROPICAL HEITOR VIEIRA DOURADO), MARCUS VINICIUS GUIMARÃES DE LACERDA (INSTITUTO LEONIDAS E MARIA DEANE - FIOCRUZ), ANA LUISA OPROMOLLA PACHECO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS)

**Resumo:** A malária vivax permanece um desafio de saúde pública no Brasil, especialmente na região amazônica. Crianças são particularmente vulneráveis devido ao maior risco de complicações e impacto no desenvolvimento. Análises recentes do Ministério da Saúde revelam um cenário alarmante: quase um terço (29,03%) dos casos de malária na região amazônica entre 2013 e 2022 ocorreram em crianças menores de 12 anos. Esse grupo também apresentou maior índice de lâminas de verificação de cura em comparação à população adulta, sugerindo má adesão ao tratamento adequado, levando a recorrências da doença."Este estudo analisou a Incidência Parasitária Anual (IPA) de malária vivax em crianças menores de 16 anos nos municípios de Cruzeiro do Sul (Acre) e Manaus (Amazonas) entre 2010 e 2022."Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Malária (SIVEP-Malária), que registra notificações de casos de malária e suas respectivas localizações geográficas. As variáveis sociodemográficas e epidemiológicas incluíram data da notificação, data de nascimento, sexo, município de residência e local de residência. Dados cartográficos, incluindo limites municipais, distritos, bairros, bem como dados populacionais, foram obtidos do IBGE. A IPA de malária foi calculada utilizando a seguinte fórmula:  $IPA = (\text{número de exames de malária positivos} / \text{total da população}) \times 1.000$ . As regiões analisadas foram classificadas de acordo com os seguintes critérios: Sem transmissão: IPA = 0; baixo risco: IPA entre 0,01 e 9,99; médio risco: IPA entre 10,00 e 49,99; e alto risco: IPA 805; 50,00"Em Cruzeiro do Sul, o IPA variou de 226,34 (2010) a 26,98 (2022), com picos em 2013 (162,09) e 2017 (191,64). O município manteve-se como alto risco até 2020, passando para médio risco em 2021 e 2022. Em Manaus, o IPA variou de 9,36 (2010) a 1,81 (2022), mantendo-se consistentemente em baixo risco. A redução do IPA foi mais acentuada em Cruzeiro do Sul a partir de 2019, enquanto Manaus apresentou uma queda gradual ao longo dos anos. Em termos de faixa etária, crianças de 10 a 14 anos foram as mais afetadas em ambos os municípios, representando 39,07% dos casos em Cruzeiro do Sul e 36,94% em Manaus."Cruzeiro do Sul apresentou uma carga significativamente maior de malária vivax em crianças, com IPAs consistentemente altas até 2020, refletindo desafios persistentes no controle da doença. A redução recente no IPA sugere avanços nas estratégias de controle, mas o município ainda está em médio risco. Em Manaus, o IPA baixo e em declínio reflete uma situação mais controlada, possivelmente devido a melhores condições urbanas e acesso a serviços de saúde. Ambos os municípios devem manter esforços para proteger crianças, especialmente em áreas de maior transmissão, com foco em diagnóstico precoce, tratamento adequado e medidas preventivas. Este estudo reforça a importância de intervenções direcionadas para reduzir a carga da malária vivax em populações pediátricas na Amazônia brasileira.